
O CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ COMO SÍMBOLO DA MEMÓRIA E RESISTÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DO PARÁ

THE CÍRIO OF NOSSA SENHORA DE NAZARÉ AS A SYMBOL OF MEMORY AND SOCIAL RESISTANCE IN THE STATE OF PARÁ

Cristiane Pantoja de Moraes

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/FFC/UNESP). Membro Grupo de Estudos ECOAR (Estudos Contemporâneos em Organização do Conhecimento) da Universidade São Paulo (USP). Especialização em Gestão de Documentos e Informação pela UNILEYA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3872-2717> E-mail: cristiane.moraes@unesp.br

Deise Maria Antonio Sabbag

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPCI/ FFC/ Unesp). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6392-4719>, E-mail: deisesabbag@usp.br; deise.sabbag@unesp.br

RESUMO

O Círio de Nazaré é um fenômeno religioso rico, com complexo ritual mitológico. O evento é realizado anualmente e se tornou grande momento de celebração da cultura Paraense, em que os peregrinos buscam por absolvições e milagres. Nesse sentido, o Círio passou a ser objeto de culto e devoção, uma manifestação de salvamento da memória religiosa coletiva, transmitido como legado da história e identidade nazarena. Dessa forma, este trabalho tem como objetivos: fazer buscas nas obras que tratam do Círio como uma forma de preservação da memória paraense, buscando fazer uma relação com da festividade do Círio como um símbolo cultural e religioso; tratar a representatividade dos homossexuais durante a celebração do Círio como forma de resistência pelo seu reconhecimento na sociedade e também fazer referência a obras valiosas que fazem parte do acervo como objeto de cultura e preservação documental da celebração da Festa de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará. Utilizando-se de uma revisão da literatura, procurou-se abordar aspectos referentes aos conteúdos que correferem assuntos potencialmente ligados aos temas de memória como símbolo de resistência para produção, transmissão e preservação da informação religiosa paraense. Essa metodologia tem como base o delineamento de documentos, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, fazendo a relação das informações que se traduzem a presente representação simbólica da cultura na Nossa Senhora de Nazaré. Desse modo, resultando nesta pesquisa o quanto de memória cultural do Paraense, cuja manifestação religiosa material e imaterial se mostrou muito forte, principalmente na crença dos devotos da Nossa Senhora de Nazaré, o que culminou na transformação do Círio como patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Círio. Nossa Senhora de Nazaré. religião. memória. resistência.

ABSTRACTS

The Círio de Nazaré is a rich religious phenomenon, with a complex mythological ritual. The event is held annually and has become a great moment of celebration of Paraense culture, in which pilgrims search for absolutions and miracles. In this sense, the Círio has become an object of worship and devotion, a manifestation of the rescue of collective religious memory, transmitted as a legacy of Nazarene history and identity. Thus, this paper has as objectives: to search for works that deal with the Círio as a form of preservation of Paraense memory, seeking to make a relationship with the Círio festival as a cultural and religious symbol; to deal with the representation of homosexuals during the celebration of the Círio as a form of resistance for their recognition in society and also to make reference to valuable works that are part of the collection as an object of culture and documentary preservation of the celebration of the Feast of Nossa Senhora de Nazaré, in Belém of Pará. Using a literature review, it was sought to approach aspects referring to the contents that correlate subjects potentially linked to the themes of memory as a symbol of resistance for the production, transmission and preservation of the Paraense religious information. This methodology is based on the delineation of documents, using a qualitative approach, making the relation of the information that translates the present symbolic representation of the culture in Nossa Senhora de Nazaré. Thus, resulting in this research the cultural memory of the Paraense, whose material and immaterial religious manifestation was very strong, especially in the belief of the devotees of Nossa Senhora de Nazaré., which culminated in the transformation of the Círio as a Brazilian cultural heritage.

Keywords: Círio. Nossa Senhora de Nazaré. Religion. Memory. Resistance.

1 INTRODUÇÃO

Na História das Instituições Bibliotecárias, sobretudo em relação a importância de trazer as suas contextualizações regionais, tendo em conta que os seus princípios muitas vezes podem estar relacionados à pesquisa em diversas fontes documentais, com o passar dos anos, é notável que fios da nossa contemporaneidade foram incorporados à história atual, levando ao surgimento de um novo campo, que foi chamado de “História do Presente”. Essa nova história também foi valorizada por meio de relatos pessoais ou documentais deixado pelo passado, tornando-se capaz de demonstrar uma experiência coletiva, uma visão de mundo da memória da população do Estado do Pará. Isso, hoje, configura uma nova história social como símbolo não somente da cultura regional, como também, por exemplo, um símbolo patrimônio nacional, o chamado “Círio de Nossa Senhora Nazaré”.

Desse modo, no decorrer dos tempos, novos objetos apareceram, uma vez que os historiadores se interessaram, também, pelo dia a dia, pela vida privada da família, gestos de trabalho, rituais, festas e formas de sociabilidade. Esse novo enquadramento resultou em importantes mudanças no conteúdo dos arquivos e no conceito do que é ou não uma fonte. Não por acaso as fontes históricas coincidiram com as transformações das sociedades contemporâneas (PINSKY, 2008).

Sendo assim, esta pesquisa pretende pensar a preservação da memória coletiva diante da iminência de sua transformação em história, momento quando a tradição dos grupos sociais, ou seja, a religiosidade da memória coletiva já não se encontra mais tão viva no cotidiano de seus indivíduos. Para que essa anamnese não desapareça por completo é essencial que ela seja preservada de diversas formas, sejam documentais ou não. Nesta abordagem adotada, procuramos conceber a memória coletiva como uma forte fonte histórica da fé religiosa no Estado do Pará.

Portanto, a justificativa para este estudo está no surgimento do pensar na preservação da memória coletiva, uma forma de representação da história do povo nortista, momentos em que as tradições dos grupos sociais, existentes no cotidiano dos paraenses. Para Dias (2015, p. 124) cita que “para que essa memória não desapareça por completo, é essencial que ela seja preservada em “lugares” como museus, assim como também em narrativas, em histórias, músicas”; em bibliotecas, objetos que demonstram como a fé católica no Estado do Pará fomenta a cultura gerando um grande simbolismo religioso nacional. A autora ainda comenta que essa abordagem adotada sobre memória coletiva e história é analisada de modos diferentes, isto é, “[...] construída na memória coletiva dos brasileiros, tendo como suporte o passado histórico dos acontecimentos nacionais”.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivos: fazer busca de obras que tratam do Círio como uma forma de preservação da memória paraense, a partir da

festividade do Círio como um símbolo a cultural e religiosa; tratar a representatividade dos homossexuais durante a celebração do Círio como forma de resistência pelo seu reconhecimento na sociedade, por fim, procurar fazer referência às obras valiosas que fazem parte do acervo como objeto de cultura e preservação documental da celebração da Festa de Nossa senhora de Nazaré em Belém do Pará.

Procuro com esta pesquisa mostrar como trabalhar a história social, argumentando a partir da perspectiva de memória social/coletiva a importância de entender como o Círio de Nazaré se manifesta na sociedade contemporânea a partir de uma concepção da memória histórica do Estado do Pará. Além disso, dentro de uma abordagem teórico-documental, procuramos demonstrar como ocorreu a construção da religiosidade paraense, com foco na perpetuação do simbolismo religioso coletivo na história do Pará. Enfatizando, desse modo, a possibilidade produzir materiais de estudo, como cita Vidal, Rosa e Lima (2017, p. 1) “[...] reflete sobre o processo de construção e registro da informação numa relação direta com a noção de memória cultural, a qual indica o vínculo entre passado, presente e futuro” da festividade do Círio Paraense.

Utilizando-se de uma revisão da literatura, procuramos abordar aspectos referentes a conteúdos que correferem assuntos potencialmente ligados aos temas de memória como símbolo de resistência para produção, transmissão e preservação da informação da cultura Paraense. Esta metodologia tem como base o delineamento de documentos, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, fazendo a relação das informações que se traduzem a presente representação simbólica da cultura da Nossa Senhora de Nazaré à memória cultural do Norte do Brasil, cuja manifestação material mostrou-se muito forte, principalmente na crença dos devotos da Santa como forma de patrimônio cultural.

2 FESTIVIDADE DO CÍRIO DE NAZARÉ COMO SÍMBOLO DA MEMÓRIA DO PARAENSE

A Palavra Círio vem do latim *cereus*, significa uma grande vela de cera. “Em Portugal, os círios representavam um ajuntamento de pessoas que se organizavam para, em romaria, ir ao Santuário de Nossa Senhora de Nazaré” (IPHAN, 2006, p.14).

O Círio de Nazaré é realizado anualmente em Belém, capital do Estado do Pará, no segundo domingo do mês de outubro, sendo considerado um momento no curso da história na construção social, espaço simbólico e religioso. A festividade é considerada um momento de verificação da dimensão divina e sua grande devoção à padroeira do Estado do Pará, a “Nossa Senhora de Nazaré”. A construção encarnada na criação do ministério do poder divino, seu poder de Intervir e definir o curso da vida mortal por mediação de Nossa Senhora e de Cristo, que traz ao público acima de todos os milagres e da palavra de Deus, do ponto de vista católico. A festividade é uma grande celebração anual em que as pessoas de Belém e dos municípios vizinhos se tornam o centro que conecta a cidade e a religiosidade ao mundo (COSTA *et al*, 2008).

Para Henrique (2011), o Círio de Nazaré é nitidamente marcado pela forte participação popular, que se reúne atualmente milhares de romeiros dos confins da Amazônia. Todos os anos, em outubro, milhares de paraenses, além de devotos de outras partes do Brasil, invadem a “Cidade de Mangueiras”, transformando suas principais ruas em santuários humanos. Cidade é conhecida por apresentar uma das maiores expressões religiosas do Brasil. O Círio é a procissão, na qual os devotos conduzem a imagem do santo pelas ruas estreitas do centro de Belém, conforme registrado nas Figuras 1 e 2.

Para Almeida (2014, p. 2), “A Santa louvada no Círio de Nazaré, em Belém, é a Nossa Senhora de Nazaré, que, até o final do século XIX, era chamada de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro. Conforme indicam os vários estudos, até 1789”. As festas em honra da Santa em que a Igreja Católica autorizou, desde então a Santa Sé formalizou a Festa de Nazaré. Em 1793 foi o ano que ocorreu a primeira procissão oficial do Círio, nota-se na imagem abaixo uma das primeiras procissões (Figura 1) e atualmente como a procissão é realizada (Figura 2).

Figura 1 - Duas imagens: a esquerda Procissão do Círio de Nazareth ocorrida no início do século; a direita registro da passagem do Círio.



Fonte: Círio 2019: Milhões de fiéis em romaria pelas ruas de Belém, Av. Presidente Vargas. Foto: Tarso Sarraf. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2019/noticia/2019/10/13/imagens-milhoes-de-feis-acompanham-nossa-senhora-de-nazare-no-cirio-2019.ghtml>.

Para Alves (2005) o Círio de Nossa Senhora de Nazaré é considerado a maior procissão religiosa do Brasil. Dessa forma, ela leva milhões de pessoas e devotos da Santa padroeira às ruas, concretizando como uma das mais importantes formas de expressões culturais do mundo.

Dentro desse contexto, é interessante notar que existem diversos objetos materiais em torno dessa festa religiosa como símbolo do patrimônio cultural que nutrem a memória dos devotos. Historicamente esses artefatos são vinculados à fé dos romeiros e, por meio deles, a festividade do Círio torna-se importante evento também no âmbito comercial da região.

Neste período de celebração dessa festa religiosa é marcado por diversos rituais durante o mês de outubro, composto por novenas, procissões, missas, arraial e famoso almoço do Círio, quando ocorre a reunião familiar para degustação de pratos tipicamente paraense, entre eles os célebres pratos “maniçoba¹” e o “pato no tucupi²” .

O Círio já foi definida aqui como um “complexo ritual”, pois não só reúne várias procissões, como também se completa com o arraial (originalmente uma grande feira) e o almoço do Círio. Contudo, oficialmente, o ritual da procissão é definida pela arquidiocese de Belém:

A partir da “oficialização” do Círio pela Santa Sé, a estrutura ritualística da Festa passa a ser assumida pela Igreja Católica, inclusive com a introdução de alguns dos símbolos sacros mantidos até hoje, como é o caso da berlinda, da corda, do barco dos anjos e do carro dos milagres (ALMEIDA, 2014, p.2).

Os católicos se alimentam dos milagres do passado na esperança de um futuro melhor, em que ornamentos religiosos como: vela e parte da anatomia corporal feitos de parafina, pequenas casas e objetos feito de miriti³ são símbolo de uma devoção. São também oportunidade para expressar sentimentos, agradecimentos ou pedidos como manifestação de fé.

Numa sociedade tecnologicamente moderna, caracterizada pela ampla circulação de mudanças, comunicação instantânea, mercadorias, capitais, pessoas, conhecimento, símbolos, imagens, entre outras, surgem dilemas da memória e

¹ A maniçoba é um prato de origem indígena, típico da culinária paraense e amapaense. Pela origem da folha de que é produzido, surgiu provavelmente entre aldeias indígenas no norte brasileiro, embora seja comumente apontado como uma comida paraense. Tem como principal ingrediente a maniva, a folha da mandioca moída.

² É um prato brasileiro típico da culinária da região Norte do Brasil, porém em especial do estado do Pará. É elaborado com tucupi, líquido de cor amarela extraído da raiz da mandioca brava, e com jambu, erva típica da região norte. Pode ser acompanhado por arroz branco ou farinha-d’água de mandioca.

³ O termo buriti é a designação comum das plantas dos gêneros *Mauritia*, *Mauritiella*, *Trithrinax* e *Astrocaryum*, da família das arecáceas. Mais especificamente, o termo costuma se referir a *Mauritia flexuosa*, uma palmeira muito alta, nativa de Trinidad e Tobago e das Regiões Central e Norte da América do Sul, especialmente de Venezuela e Brasil. É também conhecida como coqueiro-buriti, buritizeiro, miriti, muriti, muritim, muruti, palmeira-dos-brejos, carandá-guaçu e carandaí-guaçu.

do esquecimento. Nisso consiste o “quadro social da memória”, que na mente de Halbwachs, é crucial para a permanência das instituições sociais. Assim como “o tempo e o espaço, a linguagem também é uma das estruturas sociais da memória coletiva” (RIVERA, 2018, p. 1177).

Para Henrique (2011) nem sempre o Círio precisa ser “ensinado” às pessoas, ela relata que o Círio é uma tradição pois ele é vivido e experimentado anualmente, e não corre risco de desaparecer. Mas é necessário compreender a forma como esta celebração foi vivenciada e alterada ao longo do tempo, bem como a sua historicidade, isto é, para o autor é fundamental para compreender a sua continuidade histórica. Para pesquisadores interessados em qualquer tema relacionado ao Círio de Nazaré, o acesso ao conteúdo do banco de dados será de grande importância, auxiliando na proteção e promoção desse bem cultural.

3 O CÍRIO COMO DE FORMA DE REGISTRO E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA, TRADIÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL

O uso de tecnologias digitais juntamente com o suporte tradicional pode fornecer uma maneira de modernizar esses vastos conteúdos sobre o Círio, sejam em forma de objetos ou documentos, alinhando-os com a lógica da preservação documental, tornando-se, desse modo, mais significativa. Assim, espaços antes que eram simples, compostos de conteúdos relacionados a religiosidade, hoje são locais estritamente tecnológicos capazes de dar acesso as diversas formas e recursos aos conteúdos da memória local, atraindo um público mais amplo à memória tradicional da festa religiosa, possibilitando trazer para os dias atuais por meio de uma nova possibilidades tecnológicas.

Os arquivos religiosos do Brasil possuem um grande número de documentos que nem sempre estão prontamente disponíveis. A mais notória é a Igreja Católica, cujas coleções são recolhidas em cofres paroquiais, sob os cuidados de serviços de arquivo. Na maioria das vezes muito precários e desconfortáveis e improvisados. Apesar disso, os documentos são ricos e variados e consistem nomeadamente em registros paroquiais, incluindo batizados, casamentos e óbitos, procedimentos diversos, organizados por ordem cronológica (PINSKY, 2008).

A Biblioteca Pública Arthur Vianna, umas das maiores bibliotecas da capital paraense, atualmente com 151 anos, preocupa-se em promover acesso à informação, trazendo como uma das suas perspectivas sob a ótica da memória cultural do estado do Pará (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ TANCREDO NEVES, 2002). Não é de hoje que a essa biblioteca apresenta um acervo inestimável e dentro dele se encontra a seção de Obras Raras, que desempenha um papel importante na formação e desenvolvimento do espírito científico, trabalhando com a informação, apoiando às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em seu interior possui obras de reconhecido valor histórico, que

tem como principal objetivo oferecer ferramentas de consulta da forma on-line do Acervo de Obras Raras, proporcionando a esses materiais a integridade das obras.

No que diz respeito à representação da memória, seja ela individual ou coletiva, não podemos deixar de citar Maurice Halbwachs⁴ (1990) como um dos grandes personagens sobre essa temática, trabalhando principalmente a imagem, a lembrança e a memória. Para esse pensador, há uma distinção marcante entre “memória”, que se supõe ser construída a partir de dados fornecidos pelo presente da vida social, e um passado reinventado, que conhecemos como do lado histórico; e como se a “memória coletiva” magicamente reorganizasse o passado. Entre as duas, redes coletivas e pessoais se desenvolvem como formas de memória, pois as formas mudam com o passar do tempo. Para o autor não é apenas uma questão de harmonia física e alinhamento entre lugares e pessoas; afinal, quando se pensa numa cultura religiosa, o simbolismo por trás do Círio, na qual cada item/objeto representa o Círio personificado em representações da fé dos devotos, é nesse gesto do lembrar que o modo de vida é compartilhado por muitos indivíduos.

Assim como temos a memória do significado de outras festividades sejam de cunho religioso ou não, para muitos, o Círio é um dia de reunir os familiares que retornam à terra natal, “[...] um reencontro com amigos, familiares e com a cidade de Belém. Da mesma forma que no resto do mundo se diz “Feliz Natal!”, no Pará se diz “Feliz Círio!”, “um bom círio pra você!”, [...] pode-se afirmar que o Círio de Nazaré é um elemento fundamental da identidade do paraense” (IPHAN, 2006, p. 67).

Esses objetos são representantes da comprovação da certeza da religiosidade e nós os entendemos porque eles têm significados de fácil entendimento que nem sempre precisam de explicação. Entre esses os representantes da memória do Círio que de acordo com IPHAN (2006) são retratos do simbolismo e da memória dos cristãos durante a festividade religiosa (Figura 3):

1) **A berlinda**: elemento central do Círio, um andor envidraçado, semelhante a uma liteira⁵ dos tempos coloniais, profusamente adornada de flores, na qual é transportada a réplica da imagem da santa – a peregrina – durante a trasladação e o Círio, antigamente que era transportada num carro puxado por juntas de bois. E em 1855, surgiu a ideia de passar uma grande corda em volta da berlinda, para que o povo pudesse ajudar a puxá-la.

2) **A corda**: servia originalmente para puxar a berlinda, constituindo hoje um elemento guardado pela tradição. Tem atualmente de 400 a 450 metros de comprimento, sendo transportada por pessoas de ambos os sexos que, ao conduzi-la, geralmente estão

⁴ Sociólogo francês da escola durkheimiana. Escreveu uma tese sobre o nível de vida dos operários, e sua obra mais célebre é o estudo do conceito de memória coletiva, que ele criou.

⁵ Cadeira portátil, como meio de transporte, coberta e fechada, sustentada por duas varas compridas que são levadas por dois homens ou dois animais de carga, um à frente e outro atrás.

pagando uma promessa. A corda puxada pelos devotos ou “promesseiros” é, atualmente, um dos elementos mais característicos do Círio de Nazaré. Finda a procissão, a corda é retalhada e cada centímetro disputado pelos romeiros, como símbolo de recordação.

3) **Trasladação:** procissão que é realizada à noite, à luz de velas (círios), e vai da capela do Colégio Gentil Bittencourt até a igreja da Sé, de onde sai a berlinda no dia seguinte para a procissão do círio.

4) **Carro dos anjos:** também conhecido como carro anjo Custódio (anjo da guarda), o do anjo do Brasil (simbolizando a nação brasileira), que transportam crianças vestidas de anjos. Geralmente pagam promessas feitas pelos pais, que devem vesti-los de anjos, as crianças que “ainda não perderam a inocência” (aproximadamente até os 10 anos de idade).

5) **Recírio:** uma celebração que ocorre na manhã de segunda-feira, ao final dos 15 dias de festividades, é o verdadeiro encerramento da quadra nazarena. Nesse dia Belém tem suas atividades reduzidas, os servidores públicos são dispensados e o comércio só abre as portas após o meio-dia;

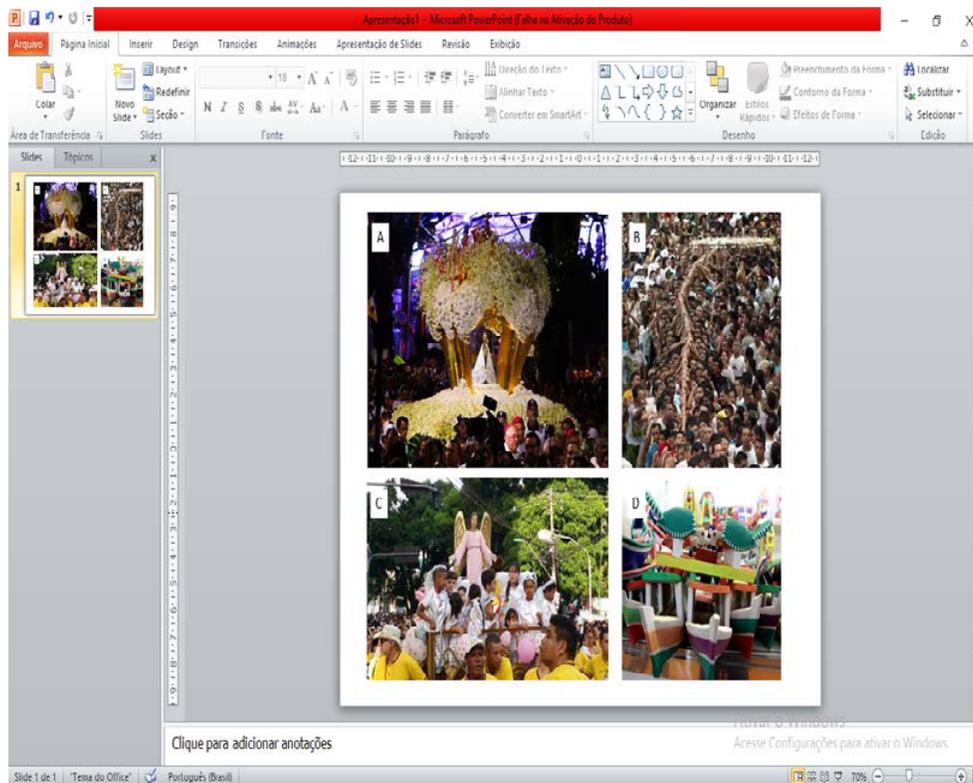
6) **O arraial:** ao terminada a procissão do Círio, as festas do arraial se estendem pela tarde e noite do domingo, prolongando-se por duas semanas;

7) **O almoço do Círio:** Uma das principais tradições do Círio de Nazaré, há alguma curiosidade sobre o envolvimento de não-católicos no evento. Após o término a procissão principal do Círio e chegada da Santa à Basílica de Nazaré, famílias de fiéis se reúnem em suas casas para socializar e saborear pratos típicos da região da Pará;

8) **As alegorias:** estrutura da procissão principal do Círio de Nazaré desde suas origens. Muitas delas sofreram modificações ao longo do tempo, outras só existirem na memória, há algumas criadas acompanhando a própria dinâmica de transformações do Círio, muitas delas constituem elementos essenciais da procissão, pois fazem referência a milagres fundamentais da santa;

9) **Os brinquedos de miriti:** feitos do caule da palmeira do miriti pelos artesãos paraenses. Em suma, esses brinquedos recriam, em miniatura, a representação da fauna e da flora da Amazônia. Existem também as miniaturas de embarcações, objetos do trabalho cotidiano, aviões, figuras humanas e entre outros temas. Muitos devotos conduzem objetos feitos de miriti durante a procissão principal do Círio, como forma de pagamento de promessa;

Figura 3 - Imagens de alguns símbolos que representam a memória do Círio de Nazaré. (A) imagem da berlinda durante a transladação; (B) a corda do Círio repleta de romeiros pagando promessas; (C) carro dos anjos, repleto de crianças pagando promessas feitas pelos pais; (D) brinquedos feitos de miriti simbolizando pedidos e promessas e muitas vezes confeccionados como brinquedos e ornamentos de decoração.



Fonte: <https://g1.globo.com/>

3.1 Obras e acervos do Círio de Nazaré

Assim como outros órgãos e instituições culturais, o IPHAN⁶ apresenta um grupo de pesquisa cujo objetivo é realizar um inventário para identificar e sistematizar o máximo de informações sobre os bens culturais do Círio de Nazaré. Contendo assim em seu acervo um dossiê detalhando as descobertas com base nas informações coletadas sobre o Círio, com intuito de compreender o sentido, significado, transformação e renovação do Círio de Nazaré a partir da perspectiva das pessoas que o fizeram, considerados legítimos intérpretes da cultura local e “parceiros indispensáveis na sua preservação”. Existem diversos pesquisadores realizaram investigação preliminar sobre a identificação e sistematização de todas as informações sobre qualquer aspecto do Círio de Nazaré, fontes de informações podem ser muitas vezes encontradas nas

⁶ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério do Turismo, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país.

bibliotecas e arquivos dos municípios de Belém ou nos municípios vizinhos à capital paraense, cujos principais objetivos, seriam fazer um inventário, que diante de tantos bens culturais espalhados pelo Estado formam uma grande fonte de investigação (HENRIQUE, 2011, p. 329).

É notável o quanto de informações acerca do Círio estão disponíveis em diversos locais espalhados pela região paraense. Por exemplo, um desses lugares é o Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC) da arquidiocese de Belém, que possui em sua repartição a Biblioteca Arquidiocesana, intitulada “Biblioteca Dom Vicente Zico”. No entanto, devido à sua localização, a Biblioteca se encontra em uma área de alta necessidade de informação, na periferia da região metropolitana de Belém, originária das comunidades ribeirinhas e caboclas do interior rural do nosso estado do Pará. Ela ainda é cercada por dezenas de escolas sem biblioteca ou Centro de Informação para estudos, mas como também parece ser uma opção para esses alunos carentes da região, de certa forma, proporciona-lhes a oportunidade de informar, preservar e divulgar a cultura em todas as suas manifestações seus vários recursos (CCFC, 2022).

A Biblioteca D. Vicente Zico tem por objetivo a educação e promoção integral da pessoa humana - servir de apoio ao ensino, à pesquisa, visando sempre o aprimoramento intelectual de seus usuários - Identificar, indexar, catalogar, acondicionar e divulgar o seu valioso acervo, com relevância nas seguintes áreas: Filosofia, Teologia, Ciência da Religião, Psicologia, Arte, Sociologia e Religiões Mundiais (CCFC, 2022).

Assim como os acervos da biblioteca Dom Vicente Zico, existe outra biblioteca que armazena uma das mais belíssimas obras raras do Círio de Nazaré, a Biblioteca pública Arthur Vianna. Em sua seção de obras raras, além de trabalhar a conscientização na formação e desenvolvimento científico, ela é rica em trabalhar com a informação, principalmente em atividades de ensino e extensão. O catálogo de obras raras da Biblioteca Arthur Vianna foi criado no ano de 1998 e está disponível hoje na biblioteca em 3 formatos: a versão impressa, a versão CD-ROM e a versão online, o que possibilita o acesso virtual dessas obras pelos usuários por meio do site oficial da biblioteca, no qual se encontra o catálogo online via software Pergamum (COSTA; OLIVEIRA, 2021). Essa opção permite que diversos usuários tenham acesso a esses documentos valiosos através da biblioteca digital, ao passo que também preserva estes documentos ao excesso de exposição, o que poderia acarretar em algum dano futuro neste documento devido ao manuseio inexperiente.

A biblioteca tem em seu histórico obras dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, no qual a plataforma de “Obras raras - Acervo digital” contém uma das mais preciosas obras originais do círio a chamada “Festas populares do Pará: a festa de Nazareth” de Arthur Vianna datado de 1873-1911 (Figura 4), conteúdo originalmente íntegro. O primeiro de

uma série elaborada pelo historiador Arthur Vianna para a festa popular no estado do Pará, que apresenta a história das origens e devoção da Virgem de Nazaré em Portugal, incluindo imagens encontradas por Plácido nos arredores de Belém em 1700, a realização do primeiro Círio em 1793, e outras maravilhas, *Typographia* de Alfredo Augusto Silva, 1905 (FCP, 2022).

Figura 4 - Obra rara do acervo digital da Biblioteca Arthur Vianna



Fonte: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/publicacao/festas-populares-do-para-a-festa-de-nazareth/>

Desse modo, o Círio de Nazaré é um ritual de memória, que nos faz perceber que recordar o passado é essencial para o nosso senso de identidade, “saber o que já fomos confirma quem somos”. Nossa continuidade depende inteiramente da memória e que nossas identidades são sintetizadas participando de uma rede retrospectiva unificada, em que a memória coletiva é mobilizada para manter identidades associativas duradouras (HENRIQUE, 2011).

4 CÍRIO DE NAZARÉ E A RESISTÊNCIA PELO RECONHECIMENTO SOCIAL DOS HOMOSSEXUAIS

A cada celebração do Círio é um momento único de um todo que constituem o histórico de construção da sociedade. Assim, o Círio de Nazaré é, por um lado, a definição que através da Confissão de Fé Católica, contempla o tempo e configura do passado ao presente, aproximando-se da divindade religiosa.

No dossiê criado pelo IPHAN (2016, p. 58) destaca as “[...] celebrações ligadas ao Círio e à Festa de Nazaré. Há aquelas que não são organizadas pela diretoria da festa”, da qual mais se destaca, citada em muitos artigos e livros, a chamada “festa das filhas da Chiquita”, normalmente depreciada pela diretoria da festa e pelas autoridades eclesiais. Para entender melhor como isso ocorreu, nos carnavais de 1975 e 1976, grupos homossexuais e simpatizantes, em Belém, organizaram um bloco carnavalesco que saía percorrendo as ruas do centro da cidade, o que gerou uma controvérsia. E foi daí que se originou a polêmica festa das filhas da Chiquita. Evento que começa na noite do sábado que antecede

a procissão principal do Círio. Esse evento vem acontecendo desde 1978, nos principais lugares por onde passam as procissões da trasladação do Círio. Para Serra (2013, p.262) “o evento tem sua história marcada pela resistência e visa a promover a discussão sobre os direitos humanos não apenas de homossexuais, mas de toda a sociedade”.

Em 1997 introduziu-se o prêmio “Botina de Ouro”, destinado a uma homossexual. As diversas referências ao Círio e à própria Nossa Senhora de Nazaré na festa das filhas da Chiquita apresentam, assim, um caráter de resistência, de contestação, de busca de espaço e reconhecimento social pelos homossexuais (IPHAN, 2006, p. 59).

De acordo com Henrique (2011, p 337), em seu artigo sobre “Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro” existe uma a falta de informações ou esclarecimentos sobre o registro do Círio de Nazaré na categoria de patrimônio cultural imaterial no Brasil, isso tem levado a constantes equívocos ou apropriação indébita do método específico de registro. Por exemplo, a partir de 2002 na Festa da Chiquita, expressões como “agora bicha virou patrimônio histórico” ou “as bichas foram tombadas” são frequentemente ouvidas na Festa da Chiquita. O autor ainda comenta sobre a adoção do IPHAN que incluiu a Festa da Chiquita no processo de tombamento do Círio como patrimônio imaterial da humanidade, dando início a uma grande polêmica: afinal, a festa da Chiquita faz parte do Círio?

A festa da Chiquita, evento secular caracterizado pela ampla participação de pessoas LGBTQIA+, dedicado à Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Pará, e legitimado por meio de mobilização organizacional e práticas discursivas. Nessa perspectiva, visa mostrar como esse partido, dirigido por eles e para eles, fala sobre as pessoas e as manifestações políticas de LGBTQIA+ no Brasil (SILVA FILHO, s.n).

Festa das Filhas da Chiquita. Buscamos refletir sobre a relação dessa manifestação cultural específica, um pequeno fragmento desse grande mosaico, com a cidade de Belém e sua capacidade de transformá-la e produzir novas experiências sensíveis. [...] Em meio às tantas homenagens e aos milhares de devotos de Nossa Senhora de Nazaré, as filhas da Chiquita também são filhas de Maria? Há quem diga que sim. Há quem diga, ou melhor, brade, que não (FERNANDES; SEIXAS, 2018, p. 251).

Por esta razão, Rozario (2019) percebeu que as expressões da cultura paraense estão fortemente centradas no Círio. A cultura apresenta com forte significado, em que povo paraense pode fortalecer seu sentimento ao manter sua identidade por meio de histórias, mídias e ofertas culturais que transcendem o partidarismo. Criar e reconstruir identidades por meio dessas histórias e produtos que representam gestos que visam manter a resistência da comunidade religiosa. O processo de organização e mobilização

do movimento LGBTQIA+ na cidade de Belém do Pará está intimamente relacionado à expressão popular “As filhas da Chiquita”, o movimento se configura de forma especial em um processo de construção enraizado em expressões culturais e artísticas, em que se relaciona com a situação nacional. Esses movimentos de resistência provam o quanto este movimento LGBTQIA+ busca um novo processo de unificação e agenda hegemônica por meio da nova conjuntura política da redemocratização do Brasil, porém, a concentração e a visibilidade têm aumentado no Brasil.

De acordo com Fernandes e Seixas (2018, p. 258), em homenagem à padroeira, a Festa da Chiquita reúne muitos devotos que fazem respeitadas homenagens ao Círio durante o festival da Chiquita, realizado por diversos grupos folclóricos e bandas rítmicas paraenses. Além disso, são realizados concursos de shows para mobilizar *Drag Queens*, transgêneros e travestis. Sendo assim, a Festa da Chiquita “assumiu o lugar de principal manifestação profana do Círio de Nazaré, conseguiu se firmar no calendário festivo de Belém, apesar de não ter vínculo oficial com a celebração religiosa”.

Junqueira (2009) cita em sua dissertação que, assim como vemos em diversos estudos culturais, traz-se sempre novos conteúdos sociais a partir de investigações científicas e questionamentos de questões de poder social para uma concepção mais inclusiva de cultura, daquilo que se vê, das coisas que presenciamos como experiência como objetos de estudo de “estilo de vida”, consumo, moda e produção simbólica de diferentes classes da sociedade. Esses temas são relacionados ao movimento de hierarquização social de valores, identidade, pertencimento e tradição, no crescente conflito entre local e global na sociedade contemporânea. Eles vêm sendo discutidos desde o processo de dominação e resistência, dessa forma, traçando as contribuições teóricas que demonstram a legitimidade e fecundidade do processo de geração de sentido social, proporcionando uma arena do confronto entre culturas presentes na sociedade belenense.

No entanto, a identidade também se tornou um oponente mais forte, que de um lado quer minimizar as diferenças das classes, sendo aceita tanto como inevitável e duradoura. Enquanto para alguns insistem que não é importante o suficiente para um todo maior, existem aqueles pelo qual estão prontos para aceitar e se tornar parte da identidade cultural. Os lados de recorte no período da “construção da cultura” sejam pela defesa das línguas, memórias, costumes, hábitos e locais contra “aqueles” que defendem a homogeneização e a exigência de unidade, no qual o paroquialismo, as comunidades locais ou os espíritos nacionais querem se prevalecer. A existência humana tem plena liberdade de escolha, querem igualdade de valores que na “batalha pela identidade” implicitamente se rebaixam aos outros na tentativa de conseguir a liberdade de escolha igualmente oferecida pelo pertencimento (BAUMAN, 2005).

Nesse sentido, a principal procissão do Círio de Nazaré é a procissão etnográfica, que diante do descaso do poder, diante das profundas desigualdades sociais que

marcaram este país, muitos recorreram à fé em busca de ajuda. A religião do Círio é marcada pela dor, pelas experiências dolorosas, mas também pela esperança e pela crença no poder sobre-humano de Nossa Senhora de Nazaré. O Círio também desperta e reforça o valor da solidariedade entre os envolvidos, aumentando a consciência da comunicação. Enquanto muitos devotos distribuíam água na procissão, outros ajudavam aqueles que desmaiaram de emoção ou sufocavam de calor. Elementos comuns da cultura nacional são identificados na devoção, como as crenças religiosas populares marcadas por uma especial relação sagrada e secular, o culto aos santos e a ideia de comunhão nacional que transcende a unidade de todas as regiões (IPHAN, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi constatado o quanto o Círio de Nossa Senhora de Nazaré representa uma garantia da memória religiosa e cultura do Brasil. Uma festividade que através das tradições religiosas trouxe para o norte Brasil o reconhecimento de patrimônio cultural e religioso.

Por meio da organização documental houve a solidificação que foi construída pelas raízes de uma civilização que perduram por séculos de tradicionalismo religioso. Dessa forma, o índio, o caboclo paraense passou a utilizar suas ideias religiosas estruturadas trazidas por costumes, hábitos e ritualidades do catolicismo não apenas no estado do Pará, mas também em outras partes do Brasil. Em meio a tudo isso, a festividade do círio representa uma parte da memória e da identidade brasileira, compostas por documentos, artefatos, guardados em bibliotecas, acervos ou reservados digitalmente, trazem a segurança de que a nossa memória religiosa será preservada de alguma maneira.

Por este motivo, este trabalho buscou apresentar na contemporaneidade a preservação da memória coletiva diante do risco de sua transformação em história, em um momento em que grupos sociais afirmam suas crenças religiosas e tradições de memória, identidade nacional em um local no imaginário popular católico, na qual todas as formas de manifestações religiosas estão presente na vida do paraense.

Notou-se na pesquisa que a busca por reconhecimento social dos homossexuais vem crescendo atualmente, no qual a comunidade tem intuito de confraternizar sem preconceito, comemorar a festa religiosa como forma de reconhecimento na sociedade.

Assim como os católicos, simpatizantes e qualquer outro forma de identificação cultural são parte da identidade brasileira, eles não podem deixar de ser, compostos das demandas “liberais”, todos têm o direito à liberdade de autodefinição, autoidentificação e auto-afirmação, por quaisquer cultura religiosa, sem conflitos, pois são dignos de prezar por seus interesses sem que sejam violados pela sua fé. Sabemos que existem muitas guerras de identidades no país, uma batalha de oposições e reafirmações a suas oposições a suas doutrinas, que muitas vezes são submetidos a julgamentos sem razão, meramente por achar a sua fé seja melhor que as demais. O culto, a devoção, a reverência e veneração por qualquer entidade religiosa devem ter respeito garantido independente

da orientação sexual, raça ou cor. Por fim, tudo isso gera diversos movimentos pela luta na construção social com interesses legítimos hegemônicos na produção social no sentido de resistência e replicação em espaços culturais como o Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

Resumidamente, de acordo com Iphan (2006, p. 77) no Círio, “o sagrado e o profano não se excluem, complementam-se, e ambos fazem parte dessa grandiosa manifestação”. De fato, o Círio de Nazaré como pode-se perceber, é a cultura da manifestação de fé do povo paraense, tem se tornado uma condição de devoção tanto individual quanto coletiva.

O que se pretendeu mostrar com este trabalho, com base em pesquisa da historicidade do círio, são os processos que os compõem toda a festividade religiosa e principalmente a forma documental como registro da memória, tradição e identidade paraense. Dessa forma, pode-se identificar determinados bens, que são símbolos oficialmente registrados como parte da cerimônia e que por sua vez passam a servir como fonte de interesses de estudos específicos, muitas vezes vinculados a processos identidade regional. Também devemos salientar que o Círio de Nazaré, além de possuir valores culturais representativos da identidade brasileira, pressupõe um compromisso que se reflete diante da grandeza e importância de sua representação, isso ao longo dos anos simplesmente se modificou, se atualizando com a dinâmica da história. Sendo assim, esse evento que envolve direta ou indiretamente toda a população do estado do Pará, estendendo até mesmo seu impacto para além do estado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 315-332, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/3RfDRDLhw3PkzCXn668HLTH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

CENTRO DE CULTURA E FORMAÇÃO CRISTÃ - CCFC. **Sobre a Bivizi**. Disponível em: http://www.cffc.com.br/conteudo_3_biblioteca.html. Acesso em: 12 abr. 2022.

COSTA, Francisco de A. *et al.* O Círio de Nazaré de Belém do Pará: economia e fé. **Amazônia - Ciência e Desenvolvimento**, Belém v. 3, n. 6, p. 93-125, 2008.

COSTA, Elisangela Silva da; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. A Bibliotheca Pública do Pará: um sopro de civilidade na transição do império para a república na província do Pará. **BIBLOS**, Rio Grande, RS, v. 35, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12175>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BELÉM DA SAUDADE: a memória de Belém do início do século em cartões-postais, pesquisa e organização de Rosário Lima da Silva e Paulo Chaves Fernandes. Belém: Secult, 1998. 273 p. 2ª edição revista e aumentada. Disponível em: <https://fauufpa.files.wordpress.com/2015/03/belc3a9m-da-saudade.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

DIAS, Nathália Caroline. Entre a memória coletiva e a história da nação: a construção social da imagem do cachaceiro. **Faces de Clio**, Juíz de Fora, MG, v. 1, n. 1, p. 123-149, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26423>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. No Círio de Nazaré, as filhas da Chiquita também fazem a festa: resistência, conflitos e reinvenção de uma urbe amazônica. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 247-264, 2018. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/12377. Acesso em: 18 abr. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ TANCREDO NEVES – FCP. **Portal da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves**. Belém, p. 1. 2012. Disponível em: <http://www.fcptn.pa.gov.br/index.php/espacos-culturais/gbpav-gerencia-da-biblioteca-publica-arthur-vianna>. Acesso em: 26 fev. 2022.

HALBWACHS, Maurício. Espacio y memoria colectiva. **Estudios sobre las culturas contemporâneas**, v. 3, n. 9, p. 11-40, 1990.

HENRIQUE, Márcio Couto. Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro. **Amazônica-Revista de Antropologia**, Belém, PA, v. 3, n. 2, p. 324-346, 2011. Disponível em: <http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/amazonica/article/view/771/1048>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. (Dossiê Iphan,1). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_Cirio_m.pdf. Acesso: 02 abr. 2022.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Comunicação, recepção e consumo - construção de sentidos na arena do popular: A berlinda do Círio de Nazaré como suporte midiático**. 335 f. 2009, Dissertação (Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, São Paulo, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ROZARIO, Elton Santa Brígida do. Incursões, sociopolítica e lutas sociais dos Movimentos LGBTs. **Anais...** Encontro Internacional de Política Social, 7, Encontro Nacional de Política Social Contrarreformas ou Revolução: respostas ao capitalismo em crise, 14, Vitória, ES, 2019.

SERRA, Debora Rodrigues de Oliveira. Turismo Religioso, território e territorialidades: o círio de Nazaré em Belém-PA. **Geo Uerj**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p. 104-124, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/5078/5024>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA FILHO, Milton Ribeiro da. **“Eu Sou a Filha da Chiquita Bacana...”** notas antropológicas sobre a Festa da Chiquita em Belém do Pará.

VIDAL, Fabiano Cesar de Mendonça; ROSA, Maria Nilza Barbosa; LIMA, Izabel de França. Os Escritos de Ademar Vidal e seu Papel na Construção, Preservação e Disseminação da Memória Cultural. **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB)**, 18. v. 24, n. 2, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/180/1105. Acesso em: 30 mar. 2022.

Recebido/ Received: 02/07/2022
Aceito/ Accepted: 09/08/2022
Publicado/ Published: 30/08/2022